07 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E INTERSETORIALIDADE NO ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DIA D NAS ESCOLAS DA I REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Maria Vitória da Silva Pereira[1]
Dara Karen Freire de Oliveira[2]
Ana Cristina Pedrosa do Monte[3]
Carmem Caroline Almeida Soares[3]
Elaine Cristina Bomfim de Lima[3]

[1]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
[2]Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, Pernambuco, Brasil
[3]Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI: 10.37085/bookAS.13.chap7

RESUMO

As arboviroses, como dengue, Zika e chikungunya, representam importante problema de saúde pública no Brasil, associado a condições socioambientais favoráveis à proliferação do Aedes aegypti. Este trabalho relata a experiência da I Regional de Saúde no planejamento e execução do Dia D de Enfrentamento às Arboviroses nas Escolas de Pernambuco, realizado em abril de 2026, em articulação entre os setores de saúde, educação e meio ambiente. As ações incluíram atividades educativas, mutirões de limpeza, visitas domiciliares e eliminação de criadouros, alcançando 19 municípios, 61 escolas e cerca de 35 mil participantes. Os resultados evidenciaram que a articulação

intersetorial e o uso do ambiente escolar como espaço estratégico fortaleceram a mobilização social e ampliaram o alcance das ações de prevenção e controle das arboviroses.

Palavras-chave: Arboviroses, Vigilância, Mobilização social, Intersetorialidade

INTRODUÇÃO

As arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, representam importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioambientais e dificuldades no controle do *Aedes aegypti*[1,2]. Estratégias centradas exclusivamente no controle vetorial mostram-se insuficientes diante da complexidade territorial dessas doenças, reforçando a necessidade de ações integradas de mobilização social, educação em saúde e articulação intersetorial[3,4].

Nesse contexto, o Comitê de Mobilização Social para o Controle da Dengue em Pernambuco constitui importante estratégia de articulação entre diferentes setores e instituições, fortalecendo ações territorializadas de prevenção e controle das arboviroses[5]. O ambiente escolar destaca-se como espaço estratégico para o desenvolvimento dessas ações, favorecendo a aproximação entre serviços de saúde, comunidade escolar e território[4].

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da I Regional de Saúde na articulação intersetorial e mobilização social para o planejamento e execução do Dia D de Enfrentamento às Arboviroses nas Escolas de Pernambuco.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência sobre a organização e execução do Dia D de Enfrentamento às Arboviroses nas Escolas de Pernambuco, realizado em abril de 2026, no âmbito da I Regional de Saúde (I GERES), em articulação com as Secretarias Estaduais de Saúde, Educação e Meio Ambiente.

A I GERES compreende 19 municípios e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, constituindo a região sanitária mais populosa de Pernambuco. Para subsidiar o planejamento e monitoramento das ações, foram utilizados formulários eletrônicos aplicados antes e após a execução da estratégia, contemplando informações relacionadas às atividades desenvolvidas, profissionais envolvidos, unidades escolares participantes e alcance das ações.

A sistematização da experiência fundamentou-se na análise dos registros institucionais, relatórios técnicos e dados oriundos dos formulários eletrônicos. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise descritiva. Registros fotográficos e materiais de divulgação cedidos pelos municípios participantes também foram utilizados para composição do relato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência teve início em março de 2026, com a reativação do Comitê de Mobilização Social para Enfrentamento às Arboviroses, composto por representantes da saúde, educação, segurança pública e sociedade civil. A partir dessa articulação, foram realizadas reuniões técnicas para definição do plano operativo, cronograma e estratégias para execução do Dia D de Enfrentamento às Arboviroses nas Escolas de Pernambuco.

No âmbito da articulação intersetorial, foram firmadas parcerias com as Gerências Regionais de Educação (GRE) e as Secretarias Municipais de Saúde e Educação dos municípios da I GERES, favorecendo a adesão das escolas e a organização das ações nos territórios. Destaca-se também a parceria com Instituto de Imunopatologia Keizo Asami da Universidade Federal de Pernambuco (LIKA-UFPE) e Fundação Oswaldo Cruz, por meio do projeto ArboEdu, desenvolvido em Pombos, que utiliza um aplicativo gamificado para educação sobre arboviroses no Ensino Médio. Houve ainda articulação com o Conselho Regional de Biologia da 5ª Região (CRBio-5), que apoiou a divulgação das ações em parceria com o perfil oficial da Secretaria Estadual de Saúde nas redes sociais, ampliando o alcance institucional e comunicacional da mobilização regional.

Para execução da estratégia, foram organizadas equipes multissetoriais compostas por profissionais da Atenção Primária à Saúde, Programa Saúde na Escola (PSE) e Vigilância em Saúde, responsáveis pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas nos municípios.

As ações apresentaram caráter intersetorial e territorializado, incluindo atividades educativas, produção de materiais pelos estudantes, mutirões de limpeza, visitas domiciliares, eliminação de criadouros e orientações à população sobre prevenção das arboviroses (Figura 1).

Figura 1. Ações educativas e mobilização nas escolas. Ações educativas, mobilização comunitária e atividades de prevenção e controle das arboviroses realizadas em escolas, unidades de saúde e espaços públicos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A mobilização alcançou os 19 municípios da I GERES e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, envolvendo 61 escolas e aproximadamente 35 mil participantes, entre estudantes, profissionais da educação, trabalhadores da saúde e comunidade em geral.

Os dados evidenciaram forte articulação entre os setores da saúde, educação e limpeza urbana, além de elevada adesão municipal e ampla capilaridade territorial das ações, reforçando o potencial da mobilização social e do ambiente escolar como estratégias para promoção da saúde e enfrentamento das arboviroses.

DISCUSSÃO

As arboviroses representam importante desafio para a saúde pública, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioambientais e dificuldades no controle vetorial[6,7]. Nesse cenário, estratégias centradas exclusivamente em ações químicas e campanhas pontuais mostram-se insuficientes diante da complexidade territorial dessas doenças[8]. A experiência da I GERES evidenciou que a mobilização social articulada entre saúde, educação e serviços urbanos pode fortalecer respostas territorializadas no enfrentamento às arboviroses.

A utilização do ambiente escolar como eixo estruturador da estratégia favoreceu maior aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade, ampliando a capilaridade das ações nos territórios. Estudos desenvolvidos no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) apontam que ações intersetoriais voltadas às arboviroses fortalecem os processos de educação em saúde e participação social[9,10]. Na experiência relatada, a integração entre estudantes, profissionais da educação, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE) e equipes de limpeza urbana contribuiu para superar abordagens exclusivamente informativas e verticalizadas.

Outro aspecto relevante foi a reativação do Comitê de Mobilização Social para o Controle da Dengue em Pernambuco, for-

talecendo a articulação regional entre municípios, vigilância em saúde e educação[5]. Esse processo favoreceu maior organização das ações e fortalecimento da governança territorial.

A experiência reforça ainda a importância de abordagens alinhadas à Saúde Única, compreendendo as arboviroses como fenômenos relacionados às interações entre saúde, ambiente e território[7]. Entretanto, para além de ações sazonais, o enfrentamento dessas doenças exige continuidade das estratégias de mobilização social e fortalecimento permanente das ações intersetoriais nos territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida pela I GERES evidenciou o potencial da mobilização social e da articulação intersetorial no enfrentamento às arboviroses. A reativação do Comitê de Mobilização Social fortaleceu o envolvimento dos setores da saúde, educação e limpeza urbana, contribuindo para organização das ações nos municípios participantes.

O uso do ambiente escolar como espaço estratégico favoreceu a ampliação das ações nos territórios e o fortalecimento da participação comunitária. Os resultados demonstraram que estratégias integradas e territorializadas contribuem para qualificar as ações de prevenção e controle das arboviroses.

Por fim, a experiência reforça a importância da continuidade das ações intersetoriais e da mobilização social para o fortalecimento da vigilância em saúde e do enfrentamento às arboviroses.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes COS, Fernandes DRAS, Baract RVM, Silveira PTM, Braga GO. Arboviroses emergentes e reemergentes no Brasil: dengue, chikungunya e zika. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(8):5036-5048. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n8p5036-5048.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para prevenção e controle das arboviroses urbanas: vigilância entomológica e controle vetorial [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.

Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/diretrizes-nacionais-para-prevencao-e-controle-das-arboviroses-urbanas-vigilancia-entomologica-e-controle-vetorial.pdf

3. Silva LJ, Angerami RN. Arboviroses no Brasil contemporâneo. In: Valle D, Pimenta DN, Cunha RV, organizadores. Dengue: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 37-56. doi:10.7476/9788575413814.0005.

4. Macêdo TFC, Bispo Júnior JP. Estratégia Saúde da Família na atenção e prevenção das arboviroses: entre assistência, educação em saúde e combate ao vetor. Interface (Botucatu). 2024;28:e230194. doi:10.1590/interface.230194.

5. Santos DPG. Educação ambiental para controle das arboviroses no município de Serrinha, Bahia, Brasil [trabalho de conclusão de curso]. Serrinha: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano; 2024.

6. Reis JR. Arboviroses no ensino de ciências em região do semiárido potiguar: relações com os objetivos de desenvolvimento sustentável [trabalho de conclusão de curso]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2021.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos por Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 53, 2020. Bol Epidemiol. 2021;52(3):1-15.

8. Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde. Portaria nº 542, de 2012. Institui o Comitê de Mobilização Social para o Controle da Dengue em Pernambuco. Recife: Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco; 2012.

9. Fernandes WR, Pimentel VRM, Sousa MF, Mendonça AVM. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir dengue, zika e chikungunya. Saude Debate. 2022;46(spe 3):179-189. doi:10.1590/0103-11042022E313.

10. Gonçalves ECP, Kligerman DC, Cohen SC, Kleinubing NV. Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. Saude Debate. 2022;46(spe 3):190-200. doi:10.1590/0103-11042022E314.